

Expansão do Centro de Convenções Rebouças é inaugurada em 14 de outubro

Para continuar se destacando entre os centros de convenções brasileiros, o CCR dobrou sua capacidade de atendimento. Fundado em 1982, já foram realizados mais de 7 mil eventos nacionais e internacionais no espaço.

As obras contemplaram a criação de um novo prédio, com mais de 10 mil m², englobando um grande salão (Tur-

quesa) que pode se transformar em até seis salas menores (de 96 a 162m²), um estacionamento para 300 vagas e uma cozinha industrial.

Esse novo espaço está totalmente integrado ao prédio antigo, que vai passar por um processo de retrofit, previsto para ser concluído em fevereiro de 2015. Pág. 8 e 9.



CLEBER DE PAULA

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes recebe título de Cidadão Paulistano

Por toda sua atuação na área da saúde, o Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes foi homenageado no dia 14 de setembro pela Câmara dos Vereadores de São Paulo com o título de Cidadão Paulistano. Nascido em Lins, no interior de SP, ele veio para a capital para estudar Odontologia na USP e aqui se instalou.

Além de estar à frente da Fundação Faculdade de Medicina desde 2003, ele teve papel de destaque como reitor da Universidade de São Paulo e também à frente do Instituto de Ciências



AJUD. GABINETE DO VEREADOR FLORIANO PESARO

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes celebra com a família o título de Cidadão Paulistano.

Biomédicas da USP, da FAPESP, da Associação Internacional de Universidades junto à UNESCO/Paris e em outras instituições importantes. Pág. 4 e 5.

FMUSP elege a nova diretoria

Os Profs. Drs. José Otávio da Costa Auler Jr. e Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho vão assumir a gestão 2014-2018 da Faculdade de Medicina da USP. A proposta é manter a FMUSP como um destaque acadêmico nacional, investindo mais em pesquisa e mudando a grade curricular.

Eles também darão continuidade às obras de expansão da faculdade e do Hospital das Clínicas, além de investir em uma plataforma online para cursos EAD e continuar o processo de internacionalização. Pág. 6 e 7.

Saiba mais sobre Avaliação Econômica dos Serviços de Saúde no Editorial.

Pág 2

Conheça as terapias de robótica e de contenção induzida na reabilitação do movimento.

Pág 3.

Prof. Dr. Eder Quintão compartilha suas experiências na área de Endocrinologia.

Pág 15.

Avaliação Econômica dos Serviços de Saúde

Mostramos, em editoriais anteriores, que para conferir maior racionalidade, eficiência e eficácia aos Sistemas de Serviços de Saúde (SSS) era necessário que eles se fundamentassem em três pilares de sustentação: a Medicina Baseada em Evidências (MBE), a Avaliação Tecnológica em Saúde (ATS) e a Avaliação Econômica dos Serviços de Saúde (AESS), pilares estes interdependentes e complementares. Sobre os dois primeiros pilares, já discorremos.

Neste editorial, abordaremos a AESS, completando os três pilares. Esses pilares foram introduzidos nos SSS para reduzir as incertezas relativas às práticas de saúde. Essas incertezas determinam diferenças significativas nos julgamentos de como intervir na atenção à saúde e, também, na correção de intervenções impróprias.

Os estudos mostram que as variações nas intervenções se manifestam entre diferentes países e mesmo dentro de cada país e incluem diferenças na prevalência das doenças, preferências culturais por certos tipos de procedimentos e o padrão estrutural e financeiro dos incentivos. Apenas para exemplificar: as variações interpaíses revelam que a taxa padronizada de cirurgias é duas vezes maior nos Estados Unidos do que no Reino Unido; que a razão de procedimentos selecionados entre Estados Unidos e Canadá varia de 8/1 para ressonância magnética, 7,4/1 para radioterapia e 2,7/1 para cirurgia cardíaca; que as taxas de tomógrafos por habitante variam de 1/50.000 na Austrália, 1/72.000 na Suécia, 1/85.000 no Canadá, 1/106.000 no Brasil e 1/173.000 no Reino Unido.

As variações intrapaíses não são menos significativas: amidalectomias variaram numa relação de 1 para 10, em cidades americanas, o mesmo acontecendo com as apendicectomias; as histerectomias variaram numa relação de 1 para 6, nos 72 distritos sanitários da Dinamarca. Estudos realizados nos Estados Unidos relativos a prostatectomias transuretrais

e implantação de marcapassos mostram variações entre 60 e 460%, em relação aos padrões médios.

No que concerne às intervenções impróprias, as evidências são inequívocas: 14% das cirurgias coronarianas e 20% da implantação de marcapassos foram realizados imprópriamente. Um estudo sobre a utilização de ecocardiograma mostrou que apenas 14% dos pedidos desse exame se justificavam e que, em menos de 30% das vezes em que foi utilizado, teve real interferência na conduta médica.

É interessante notar que a frequência na utilização e a impropriedade da utilização não são variáveis que se correlacionam. Um estudo que comparou as cirurgias coronarianas no Estado de Nova York, Estados Unidos, e na província de Ontário, Canadá, mostrou que essas cirurgias foram 40% mais frequentes em Nova York mas que não havia diferenças significativas no percentual de cirurgias imprópriamente realizadas nos dois países.

Todos esses dados mostram a importância de se realizar a Avaliação Econômica dos Serviços de Saúde, ramo da economia da saúde. Esta, entendida como a aplicação do conhecimento econômico ao campo das ciências da saúde, em particular, como elemento de contribuição à administração dos serviços de saúde, tem aceitação generalizada, ainda que não seja uma disciplina plenamente consolidada em nosso meio. E menos ainda os métodos de avaliação econômica, que vem gerando, entre os profissionais de saúde, sentimentos de amor e ódio. Uns tornam-se fascinados pelas possibilidades de aplicação de métodos racionais de quantificação de recursos e produtos na tomada de decisões; outros negam esses métodos de avaliação econômica, com o argumento de que a vida não tem preço e que tem de haver recursos para atender a tudo e a todos nos serviços de saúde.

Não obstante essas divergências, a crise fiscal dos estados, a crise financeira dos

SSS, a natureza econômica singular dos bens e serviços de saúde, o fato de que a demanda por serviços de saúde é infinita, a crescente consciência sobre a escassez de recursos e sobre o caráter antiético da ineficiência e a necessidade de buscar formas mais eficientes de oferta e utilização de recursos têm consolidado a avaliação econômica como instrumento indispensável para alcançar a eficiência e eficácia.

Aqui, também, como na Medicina Baseada em Evidências, o objetivo está em buscar evidências de como melhor alocar e gastar os poucos recursos, de modo a maximizar a quantidade de saúde produzida. Os principais tipos de avaliação econômica são: Análise da Minimização de Custos, Análise de Custo-Efetividade, Análise de Custo-Utilidade e Análise de Custo-Benefício.

A análise de minimização de custos é aquela em que os resultados são conhecidos ou assumidos como idênticos e somente os custos são comparados. A análise de custo-efetividade é aquela em que os resultados são expressos em unidades naturais, como anos de vida ganhos ou casos de doenças prevenidas. A análise de custo-utilidade é aquela na qual os resultados são expressos por uma unidade física, combinada com elementos qualitativos como Anos de Vida Ajustados pela Qualidade (AVAQ) ou alguma medida similar. A análise de custo-benefício é aquela em que todos os resultados são convertidos em equivalentes monetários para medir os custos e os benefícios de determinadas ações de saúde.

Diante de todas as evidências expostas, torna-se obrigatório aos gestores dos SSS adotarem, com urgência, a AESS em suas diferentes modalidades, para conferir maior racionalidade, eficiência e eficácia aos Sistemas de Serviços de Saúde.

Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Professor Emérito da FMUSP
Vice-Diretor Geral da FFM

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para gppp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável:
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)
Tiragem: 4.600 exemplares
Edição:
Pólen Editorial
(11) 3675-6077
poleneditorial.com.br

Estudo da plasticidade cerebral pode ajudar na reabilitação de pacientes com lesões neurológicas

Há muito se sabe que o treino e a repetição de movimentos são uma das bases do aprendizado. Santiago Ramón y Cajal (1904), importante pesquisador da plasticidade cerebral, afirmava que a aquisição de uma nova habilidade requer muitos anos de prática mental e física, prevendo que o cérebro mudaria através do reforço de conexões preexistentes e, em um segundo passo, pela formação de novas conexões, sendo essas modificações plásticas a base do aprendizado.

Mesmo de forma instintiva, uma criança que deseja melhorar o seu chute no jogo de futebol sabe que é necessário repetir a mesma ação diversas vezes. Já uma pessoa que sofre um dano cerebral precisa reaprender as funções perdidas. Dessa forma, a repetição de movimentos é também uma das bases da reabilitação, sendo muito importante que os treinos sejam realizados de forma correta para que a recuperação dos movimentos seja consolidada de forma funcional.

Um exemplo de nova terapia guiada por tais conceitos de plasticidade cerebral é a terapia robótica, a qual permite a realização de grande número de repetições de movimentos de forma funcional. No entanto, no contexto da reabilitação, as modificações plásticas cerebrais podem ter particularidades específicas dependendo da doença, sendo as estratégias de tratamento nem sempre tão instintivas. No AVC, por exemplo, existe a teoria do desequilíbrio inter-hemisférico, que postula que após a lesão de um dos hemisférios cerebrais, o outro sofreria um aumento da atividade e acredita-se que essa hiperatividade é uma mudança “mal adaptada”, ou seja, prejudicial para a recuperação das funções cerebrais.

Baseado nessa teoria, uma das estratégias para ajudar a recuperação cerebral é a inibição dessa hiperatividade do hemisfério não lesionado. Para isso, pode ser utilizada a terapia de contenção induzida (TCI), na qual o paciente

restringe os movimentos do braço não afetado enquanto utiliza o braço afetado. Acredita-se que a restrição do membro afetado resulte na diminuição da hiperatividade do hemisfério saudável, que provavelmente facilita a recuperação do hemisfério lesionado, e ao mesmo tempo induz o paciente a utilizar o membro afetado, ajudando assim a melhora do equilíbrio inter-hemisférico.

Atualmente, existem algumas perguntas sem resposta, como: qual das duas terapias é melhor, a TCI ou a robótica? Para isso está sendo realizado na Rede



Dr. Marcel utilizando a Estimulação Magnética Transcraniana (EMT).

Lucy Montoro de São Paulo um estudo que compara essas duas técnicas. A pesquisa é dirigida pela fisiatra Prof. Dra. Linamara Rizzo Battistella e desenvolvida pelo Núcleo Novas abordagens em Reabilitação de Lesões Encefálicas: aplicações, desenvolvimento e avaliação (NARLE) com apoio do Núcleo de Estudos Avançados em Reabilitação (NEAR) da Faculdade de Medicina da USP.

O objetivo do NARLE é comparar a recuperação da capacidade funcional do braço e da mão de pacientes com sequelas de AVC, mas também entender como essas terapias modificam a função cerebral. Até poucas décadas atrás, medir a atividade cerebral era um grande desafio. No entanto, hoje existem bons métodos para isso. Na Rede Lucy Montoro estão sendo utilizadas duas importantes tecnologias com essa finalidade, a Estimulação Magnética Transcraniana (EMT) e a Eletroencefalografia (EEG) de alta densidade.

Concomitantemente com o desenvolvimento das terapias, os métodos de avaliação da incapacidade funcional também estão sendo aperfeiçoados. O mesmo robô utilizado na reabilitação também tem o importante papel de realizar uma avaliação funcional com grande objetividade, chamado de variáveis cinemáticas. Em vista dessa necessidade e da importância da matemática nesse processo, o IMREA se associou à equipe do Prof. Antônio Galves, do Instituto de Matemática da USP, para formar o Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão em Neuromatemática (CEPID - NeuroMat).

Como parte do projeto CEPID, os pacientes que estão no programa de reabilitação convencional no IMREA serão convidados a participar de um estudo no qual farão a avaliação com EEG e EMT, além da avaliação com o robô, antes e após a terapia de reabilitação convencional. Esses dados, associados aos dados clínicos dos pacientes, serão analisados a partir de sofisticados métodos matemáticos. Acreditamos que o melhor entendimento da plasticidade cerebral resultará na melhoria dos métodos de reabilitação, uma vez que permitirá individualizar o tratamento e otimizar recursos. Além disso, entender o funcionamento cerebral é importante, pois atualmente é possível modificar a atividade cerebral utilizando técnicas de estimulação cerebral não invasiva, também conhecida como neuromodulação.



Dr. Marcel Simis
Neurologista.

- Residência em neurologia pela Santa Casa de São Paulo.
- Doutorado pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, com “sanduíche” na Harvard Medical School, Boston, EUA.
- Coordenador do Grupo de Neurom.

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes recebe título de Cidadão Paulistano



A DO GABINETE DO VEREADOR FLORIANO PESARO

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, no meio, entre a Prof.ª Dra. Linamara R. Battistella e o vereador Floriano Pesaro.

O Diretor-Geral da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, recebeu na tarde do dia 14 de setembro o Título de Cidadão Paulistano na Câmara dos Vereadores da cidade. A homenagem foi proposta pelo vereador Floriano Pesaro, e contou com a participação do ex-Governador de São Paulo, Dr. Claudio Lembo; da Secretária dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, Profa. Dra. Linamara Rizzo

Battistella; do vereador Andrea Matarazzo; do Vice-Diretor da Faculdade de Medicina da USP, Prof. Dr. José Otávio da Costa Auler e do Diretor do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP, Prof. Dr. Jackson Cioni Bittencourt.

Nascido na cidade de Lins, no interior do Estado de São Paulo, o Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes morou em São José do Rio Preto e mudou-se para São Paulo para cursar Odontologia na USP. Desenvolveu então sua carreira acadêmica no Instituto

de Ciências Biomédicas da USP, com pesquisas na área de Biologia Celular, e vive desde então na cidade. Está à frente da FFM desde 2003.

A seguir, a íntegra do discurso pronunciado pelo vereador Floriano Pesaro e pelo próprio homenageado durante a solenidade, que também contou com a presença da esposa e filhos do Prof. Dr. Fava, amigos, professores da USP, colaboradores da FFM, entre outros convidados.

Íntegra do pronunciamento do Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes

Nasci em Lins-SP em 23 de maio de 1938. Com a família vim para São Paulo com 2 anos de idade e com ela fui para São José do Rio Preto aos 6 anos. Voltei a São Paulo aos 14 anos e aqui estou em definitivo há 63 anos (ou no total 67 anos). Acrescento uma afetiva saudação à cidade de Campos do Jordão.

Portanto, tudo devo à cidade de São Paulo, que me abrigou em família ou durante períodos de estudos convivendo em república estudantil. A partir de 1957 a trajetória foi integralmente relacionada ao estudo, ensino, educação, pesquisa e administração no âmbito da Universidade de São Paulo.

Esta riqueza em diferentes vertentes foi, respeitosa e privilegiadamente, vinculada desde a graduação até Professor Titular na USP e em instituições de inigualável qualificação e, de modo geral, pioneiras e líderes em suas missões, a saber:

- Como Diretor por 4 anos do Instituto de Ciências Biomédicas/USP o mais importante Instituto da USP, na ciência básica dentre as Unidades das Ciências da Vida;
- Como Diretor por 9 anos da Diretoria Científica da Fundação de Apoio à Pesquisa (FAPESP), a mais importante agência estadual de fomento à Pesquisa do Brasil e exemplar modelo posteriormente adotado nos demais estados brasileiros;
- Reitor da USP, a mais importante

Universidade da América Latina e já integrante entre as principais do mundo considerando sua jovem existência de apenas 80 anos;

- Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia de São Paulo, Secretaria também pioneira no Brasil na valorização destes temas e adotada em seguida por Estados, Municípios e pelo próprio Governo Federal.

- Vice-Presidente, por 9 anos, da Associação Internacional de Universidades junto à UNESCO/Paris, colocando o Brasil (via USP) em destacada posição no contexto internacional;

- Na direção da Fundação de Apoio à Faculdade de Medicina da USP e ao seu Hospital das Clínicas, também duas Instituições protagonistas no Brasil de como hibridizar uma parceria público-privada para o apoio ao Moderno Ensino de Medicina e para a Assistência Médica de alta complexidade, funções estas executadas por especialistas de notória competência.

Contudo, reitero que tais atividades foram fruto exclusivamente das oportunidades que vivenciei graças à cidade de São Paulo através da USP onde, de aluno a Reitor, por mais de 50 anos participei em dedicação exclusiva no ensino, na pesquisa e na administração.

Obviamente foram conquistas compartilhadas com todos; alunos, docentes, funcionários, amigos e instituições associa-

das (Academia de Ciências da Educação, CIEE, Liceu de Artes/Ofícios, FIESP, FIA, CIETEC e outras). A todos tenho a oportunidade de expressar solenemente minha gratidão e, porque não, as minhas desculpas por involuntariedades que posso ter cometido nesta longa trajetória.

É importante destacar que todas estas Instituições demandam constantes adequações de seus objetivos tanto para modernizações como até para exclusões necessárias.

Para tanto, o capital humano a elas integrado deve ser de qualidade, associativo sem corporativismo, dedicado e fidelizado para o benefício de todos e, principalmente, para contribuir nacionalmente como um modelo referencial a ser seguido.

Ao mesmo tempo não deve ser ingenuamente ignorada a máxima de que nos quadros institucionais, em geral, ocorre a segmentação coletiva do pessoal na teoria do chamado 1/3, ou seja, há 1/3 que trabalha; 1/3 que não trabalha e 1/3 que atrapalha!

São muitos os que marcaram positivamente minha vida até o momento.

Inquestionavelmente, como para muitos, em primeiro plano, a minha família (meus saudosos pais e irmão) e, com eterno destaque, minha esposa Enice, os filhos Marcelo e Ana Paula, a nora Cristina, o genro Ricardo e os netos Giovanna e Enzo.

Na academia, os Professores Wilson Sasso, José Carneiro (USP) e Burton

cont.

Baker (Univ. Michigan), Hans Van-Ginkel (UNESCO) e inúmeros colegas docentes (representados pelo Jarbas Bauer) e todos os funcionários representados por Estelita/Valéria, orientandos e alunos. Como se diz, o melhor professor é o eterno aluno.

Também dedico (juntamente com o Vice-Diretor Prof. Dr. Yassuhiko Okay, o Superintendente Amaro Angrisano e os Gerentes), nosso respeito à generosidade e confiança dos Diretores da Faculdade de Medicina da USP Giovanni Guido Cerri, Marcos Boulos e José Otávio Costa Auler Junior com os quais procuramos oferecer a melhor cooperação possível através da administração da Fundação Faculdade de Medicina.

Para concluir, realço o conceito de que

o êxito na vida é destinado a uma minoria de predestinados e a uma maioria de determinados. Há, porém, os aquinhoados com as 2 prerrogativas com um sucesso ainda mais retumbante. Um autêntico exemplo é o vereador Floriano Pesaro.

É com grande satisfação e orgulho estar sendo agraciado com o relevante título de Cidadão Paulistano por iniciativa do nobre vereador Floriano Pesaro e contar com a anuência dos demais Vereadores.

O Vereador Floriano é um assíduo representante popular nesta Câmara Municipal de São Paulo, desfruta de comprovada competência, empenho e solidariedade com as causas sociais e tem reconhecida probidade comportamental. Tenho convicção de que, com a sua sau-

dável juventude e garra participativa continuará galgando novas conquistas eleitorais como a que acontecerá nos próximos dias.

É um feliz e gratificante momento nossa população saber que V. Exa. acaba de ser eleito pela Organização Não Governamental “Voto Consciente” o melhor Vereador da Câmara Municipal Paulistana em 2014.

Agradeço aos presentes que compareceram amigavelmente a esta homenagem em plena tarde de dia útil, pois reconheço ter obtido de todos uma rápida reformulação de suas atividades sociais e profissionais.

Minha saudação às várias equipes envolvidas na trabalhosa organização desta solenidade.

A todos o meu compromisso de honrar esta significativa Cidadania Paulistana.

Íntegra do pronunciamento do vereador Floriano Pesaro

Ao longo de minha trajetória como homem público, percebi que a educação de qualidade e a estabilidade econômica são as melhores formas de justiça social que uma sociedade pode adotar. Elas garantem, de fato, a inclusão social em longo prazo. Hoje homenageamos um homem que compartilha deste mesmo ideal e muito fez por São Paulo ao longo de 54 anos de carreira.

Homenagear Flavio Fava de Moraes é reconhecer que vivemos há muito na Era do Conhecimento e que este homem – com sua brilhante carreira acadêmica, como servidor público e como ser humano – foi um dos mais importantes atores na cena educacional de São Paulo nos últimos anos. Impossível não lembrar da importância do companheirismo de Enice Fava de Moraes, que hoje também nos honra com sua presença.

Hoje recebemos nesta Casa Parlamentar um linense de nascimento, mas, para nossa sorte, um paulistano de atuação e coração.

O Dr. Flavio é conhecido por seu currículo exemplar. Foi Reitor da USP (1993-1997), Diretor Científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (1985-1993), Secretário de Estado da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo (1998), Coordenador da Assessoria Especial do Governador do Estado/SP (Mário Covas – 1999-2001), Diretor Executivo da Fundação SEADE (2000-2003), Vice-Presidente da Associação Internacional de Universidades – IAU-

-Unesco- França (1995-2004) e Membro do Comitê do Fundo Setorial de Infraestrutura: CT-INFRA/MCT.

É, atualmente, Diretor-Geral da Fundação Faculdade de Medicina.

Reconhecemos como cidadão Paulistano um cidadão do mundo: Dr. Flavio Fava foi Professor-visitante na Universidade de Michigan, nos Estados Unidos. Participou de atividades de ensino, científicas e tecnológicas em 39 países. Recebeu 11 prêmios, cinco deles internacionais.

Foi o primeiro latino-americano a receber o Prêmio de Pesquisa W.G. GIES Foundation Research Award. Produziu 67 trabalhos de pesquisa no Brasil e 60 no exterior. Está citado em 256 revistas e 52 livros.

O currículo invejável reflete a atuação exemplar de um ser humano que em cada uma de suas atribuições manteve a educação como norteador de suas ações.

Não é à toa que da Universidade de São Paulo expandiu seus horizontes e trouxe para a vida cotidiana o conhecimento e a sabedoria da academia de forma pragmática.

Importante lembrar que foi quando esteve à frente da mais importante Universidade do país, e uma das mais respeitáveis do mundo, que a USP recebeu considerável aporte da Fapesp e conseguiu promover uma fundamental revitalização em sua infraestrutura.

Em conversa, o Dr. Flavio Fava de Moraes me confidenciou que acredita e sempre acreditará que a missão educacional está vinculada à formação intelectual, moral, social, política, profissional e humanística artística.

E que por isso sempre se empenhou para a geração do conhecimento, sua transmissão, preservação e utilização. Convicções que, no meu entender, o transformaram em um exemplar e extraordinário professor.

Nesta tarde, a Câmara Municipal de São Paulo reconhece este homem brilhante como modelo de dedicação e comprometimento que almejamos, com consciência social, sem esquecer seus valores e suas lealdades.

Muito me honra entregar o título de cidadão paulistano a este homem que tanto contribuiu para a nossa cidade, estado e país. Mais do que isso, entregar o Título de Cidadão Paulistano a um homem que personifica e honra o lema de nossa cidade: Não sou conduzido, conduzo (Non ducor, ducor).

Enfim, conceder o Título de Cidadão Paulistano ao Dr. Flavio é, sim, um gesto de reconhecimento, mas não somente. É, antes, uma forma de dar destaque e fomentar o ideal em comum que nos une.

A vontade de mudar, de agir com transparência e efetividade, nos faz caminhar juntos em direção a um objetivo em comum: uma sociedade capaz de transformar ideias em ações práticas que nos aproximem de um mundo onde cada um de nós possa alcançar seu potencial máximo.

Por sua extremada dedicação à sociedade e compromisso com a educação e com a justiça social brasileira me regozijo hoje com esta justa homenagem.

Parabéns por sua brilhante atuação, Dr. Flavio Fava de Moraes!

FMUSP elege nova diretoria

A Faculdade de Medicina da USP elegeu o Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Junior, titular do departamento de Cirurgia e vice-diretor da FMUSP, como novo diretor, com 145 votos. Nessa ocasião, também se decidiu o vice-diretor: com 115 votos, o escolhido foi o Prof. Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho, professor titular e Chefe do Departamento de Ortopedia e Traumatologia.

O objetivo da gestão 2014-2018 será manter a FMUSP em destaque no cenário acadêmico nacional. Para isso, as ações serão norteadas por três pilares: criação de um novo modelo educacional, a melhoria das condições para pesquisa e inovação e o investimento contínuo em infraestrutura e organização do atendimento em saúde.

Além disso, os processos de internacionalização serão intensificados, bem como a reestruturação curricular da graduação em Medicina, a migração do Hospital das Clínicas de Autarquia Simples para Autarquia Especial e as reformas estruturais no complexo.

Programa da candidatura de José Otávio Costa Auler Junior e Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho à Diretoria e Vice-Diretoria da FMUSP, período 2014-2018

Todos nós reconhecemos que a Faculdade de Medicina da USP, agora centenária, tem mantido uma trajetória exitosa e firme em busca da excelência. Contribuem para esse sucesso, sua liderança e governança corporativa dentro da égide da Academia, coesão interna, gestão competente e transparente dos seus processos, infraestrutura instalada, quadro de recursos humanos qualificados, bem como financiamento a contento para suas distintas atividades. Estes requisitos a tornaram líder incontestada no nosso meio, quer seja na formação de



Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Junior e Prof. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho compõem a nova diretoria da FMUSP

recursos humanos para área da saúde, na assistência pública de referência nos seus serviços especializados do Hospital das Clínicas, ou na relevante publicação intelectual e científica na sua área de competência. Participam deste processo, plataformas de ensino, assistência e pesquisa em níveis secundário e primário: Hospital Universitário, Centro de Saúde Escola Butantã e Unidades Básicas de Saúde do projeto Região Oeste da Capital.

Como unidade da Universidade de São Paulo, nosso anseio é contribuir para elevarmos nosso nível ao das universidades de classe mundial, aquelas que são estratégicas para uma Nação desenvolvida ou em vias de desenvolvimento.

Dentro desta visão internacional e nacional pretendemos implementar para a Faculdade de Medicina, nesta futura gestão, um salto de qualidade, que se pautará nos três pilares da Universidade.

O primeiro será a consolidação de um novo modelo educacional, que deve ser:

a) atrativo, inovador e de nível internacional, para motivar nossos estudantes;

b) inserido dentro do contexto sócio-político brasileiro para que a formação atenda às necessidades de saúde do nosso país; e

c) altamente qualificado para formar profissionais aptos a se tornarem líderes em suas áreas de competências.

O segundo será o aprimoramento de nossa missão de produção de pesquisa e inovação, criando melhores condições para a geração de conhecimento de ponta. O processo terá como meta a criação de estruturas institucionais de gestão e de busca de recursos, bem como o desenvolvimento da infraestrutura, equipamentos e manutenção que possam ser facilitadores da produção e da integração da pesquisa básica e clínica.

O terceiro será solidificar o modelo de que somos um único complexo de assistência e dar continuidade aos projetos de investimento na organização do atendimento no que concerne à infraestrutura, gestão, cuidados qualificados e hierarquização da saúde.

Nesta gestão que se encerra, demos os primeiros passos para a internacionali-

zação de nossa faculdade, reestruturação do currículo do curso de graduação em medicina, as bases legais para migração do Hospital das Clínicas de Autarquia Simples para Especial e a expansão e reformas estruturais do complexo de assistência à saúde.

A continuidade e aprimoramento desses processos é um dever de todos e, nesse contexto, apresentamos os pontos centrais das propostas para a próxima gestão, definidos através da discussão e colaboração dos conselhos departamentais, colegiados, comissões, organizações e agremiações, entre outros.

Ensino

- Implementar o novo currículo de graduação em medicina dentro dos princípios aprovados na Comissão de Graduação e Congregação da FM a partir de 2015;

- Apoio a todas as agremiações e extensões estudantis incentivando e promovendo a responsabilidade social e institucional dos estudantes;

- Implantar plataforma digital para os conteúdos curriculares;

- Estabelecer o princípio de competências específicas aos Programas de Residência Médica e propor um processo de avaliação com base nas competências estabelecidas;

- Apoiar os programas de Residência multiprofissional;

- Pós-graduação: estimular os programas a terem, no mínimo, nota 5 na Avaliação da CAPES;

- Estimular o desenvolvimento de mestrados profissionais nas áreas de atuação do corpo funcional em saúde do Hospital das Clínicas da FMUSP.

Faculdade de Medicina

- Construção do Edifício do Centenário (custeado com verbas Fundacionais) para prover espaços didáticos necessários ao novo modelo educacional pedagógico adotado para o currículo de graduação, albergar áreas administrativas acadêmicas, museu e moderno auditório. No subsolo haverá estacionamento adicionando mais

vagas às existentes. Associada ao novo prédio, haverá a recuperação dos espaços comuns e jardins;

- Espaços remanescentes no Edifício Sede serão remanejados para atender às principais demandas com prioridade ao apoio à pesquisa;

- Expansão do Projeto Pisa: projeto de pesquisa Institucional mais relevante no momento, envolvendo os 17 departamentos da FMUSP, receberá amplo apoio para sua consolidação e expansão;

- Investimento em infraestrutura de lógica para processamento de “megadada”, oriundos da pesquisa;

- Implantação do Serviço de Acolhimento da FMUSP: visando acolher estudantes em diferentes estágios de formação, disponibilizando assistência social, jurídica e encaminhamento médico especializado (atualmente em fase de estruturação).

- Organização e compilação da produção intelectual e científica Institucional: término do projeto OPI (Observatório de Produção Intelectual), instalado na Biblioteca da FMUSP, para prover a Instituição de informações completas e detalhadas acerca da produção do Sistema, necessárias para orientação de políticas distintas

Hospital das Clínicas da FMUSP

- Autarquia Especial

• Implantação do Regulamento geral do Regime de Autarquia Especial do Hospital das Clínicas. Este regime, aprovado pela Lei Complementar nº 1.160, de 9 de dezembro de 2.011, está em fase de organização dos regimentos internos pelos Institutos e terá agenda permanente de acompanhamento no Conselho Deliberativo do Hospital das Clínicas da FMUSP;

• Plano de Cargos e Salários idealizados para prover déficits de empregos públicos existentes atualmente e nas expansões prediais futuras (alguns em fase final de conclusão). Este Plano deverá tramitar pela Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo;

- Acessibilidade e recuperação dos espaços urbanos

• prover acessibilidade adequada e comunicação visual com a finalidade de facilitar o acesso público aos Institutos;

• iniciar projeto urbanístico para a recuperação da Avenida Dr. Enéas e demais vias de acesso aos Institutos bem como providenciar acesso à Autarquia pelo estação do Metrô Oscar Freire-Clínicas;

• Recuperação predial e novas edificações do Hospital das Clínicas: Recuperação de mais um bloco do ICHC e novas edificações: UTI do ICHC, Complexo Cotoxó, Suzano, Anexo III do Incor – acompanhar o ritmo das construções e planejar a ocupação e funcionamento;

- Expansão Estratégica da Instituição: Implantação de módulos no Eixo Rebouças dentro da Autarquia HCFMUSP elencados como prioridades em diversas reuniões colegiadas:

• Módulo Pesquisa Clínica

• Módulo Treinamento Cirúrgico e Inovação

• Módulo Laboratórios de Pesquisa Multiusuários

• Módulo Assistencial – a ser estabelecido em função das prioridades institucionais

- Rede de Informática: progredir na informatização e integração entre os Institutos

- Implementar espaços didáticos nos Institutos

- Acreditação Institucional: apoiar e estimular os processos de acreditação por organismos certificadores

- Imagem Institucional: organização de equipe multiprofissional para adequada divulgação de informações institucionais relevantes à sociedade.

Sustentabilidade

Com a participação das Fundações de Apoio:

- Incrementar todas as fontes extra-orçamentárias complementares ao orçamento público destinado à assistência;

- EEP: implementar plataforma digital para educação à distância (EAD);

- Implantação de Escritório para captação de recurso: empresa já contratada, em fase de organização dos projetos para busca de doações.

matéria central

Centro de Convenções Rebouças dobra capacidade de atendimento

Novo prédio, entregue em outubro, poderá receber eventos com até 2,3 mil participantes.

No último dia 14 de outubro foi inaugurada a expansão do Centro de Convenções Rebouças (CCR), que ganhou um novo prédio com mais de 10 mil m² de área construída, com diversas opções de salas e totalmente equipado com sistema de refrigeração, cozinha industrial e mais de 300 vagas de estacionamento.

O projeto buscou oferecer versatilidade e otimização dos espaços, de modo que poderá atender qualquer formato de evento, seja ele um congresso, um jantar, um coquetel ou salas de aulas individuais para a realização de congressos ou seminários. Isso porque o salão principal (Turquesa) conta com 850m² e divisórias retráteis acústicas que facilmente subdividem a área total em

seis salas menores, com tamanhos que variam de 96 a 162m². Além disso, o novo prédio possui pé-direito de 5,20m,

inclusive passará por um retrofit a partir de dezembro, e poderá atender eventos com até 2,3 mil participantes, quando da utilização dos dois edifícios.

Segundo Ana Luísa Diniz Cintra, Diretora Executiva do Centro de Convenções Rebouças, o local já sediou mais de 7 mil eventos nacionais e internacionais desde a sua fundação em 1982, e atende uma média de 300 eventos por ano, sendo 70% deles realizados por profissionais da área de saúde, do Hospital das Clínicas da FMUSP, da Secretaria de Saúde e da FMUSP.



OLIVER DE PAULA

Com novo prédio, o CCR dobra sua capacidade de atendimento.

o que facilita a montagem de grandes exposições.

O acesso ao novo espaço está totalmente integrado à antiga estrutura, que

“Nossa estimativa é a de que o CCR continue sendo referência como um dos primeiros centros de convenções multieventos da cidade de São Paulo



Novas salas do Centro de Convenções Rebouças têm pé direito alto e são equipadas com um sistema de refrigeração que economiza energia.

Centro de Convenções Rebouças em números

	Antes	Depois
Capacidade de atendimento	1.200 pessoas	2.300 pessoas
Área total	7.000m ²	17.000m ²
Salas e espaços	9	17
Funcionários	20	22

e agora totalmente adequado aos padrões oferecidos por outros espaços, diferenciando-se principalmente pela localização e pela qualidade do atendimento”, comenta Ana Luísa.

A obra foi financiada a partir de recursos próprios e também em par-

ceria com a Fundação Faculdade de Medicina e com a Secretaria de Estado da Saúde. O novo prédio contemplou, ainda, projetos sustentáveis de reuso e captação de águas de chuva, bem como de economia de energia e de sistemas de refrigeração.



O descerramento da placa comemorativa contou com a presença de David Everson Uip, Secretário de Estado da Saúde; Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, Presidente do Conselho Deliberativo do HCFMUSP; José Otávio Costa Auler Junior, Vice-Presidente do Conselho Deliberativo do HCFMUSP; Eloisa Silva Dutra de Oliveira Bonfá, Diretora Clínica do HCFMUSP; Antonio José Rodrigues Pereira, Superintendente do HCFMUSP e Ana Luísa Diniz Cintra, Diretora do CCR-HCFMUSP



A festa de inauguração do novo CCR foi em grande estilo na noite de 14 de outubro, com presenças ilustres dos profissionais do HCFMUSP

Eventos ‘da casa’ têm prioridade de datas

Congressos, seminários e outros eventos realizados pelo Hospital das Clínicas, FMUSP e pela Secretaria da Saúde contam com prioridade para a locação dos espaços. Para conhecer as normas e a elegibilidade para agendar um evento, entre em contato pelo telefone 3898-7850.

Edifício antigo passará por retrofit



No edifício-sede, os auditórios possuem capacidade de atender eventos com 600, 250 e 100 pessoas. A partir de dezembro, será iniciada uma obra de retrofit com o objetivo de modernizar e integrar os espaços com a atual estrutura do Centro de Convenções.



Três projetos do IPQ são finalistas do prêmio SAÚDE

O Programa Equilíbrio e os estudos *Xadrez motivacional: uma nova abordagem de estimulação das funções executivas em dependentes de cocaína/crack* e *Transições de uso de drogas entre universitários brasileiros* estão disputando a categoria Saúde Mental e Emocional do prêmio SAÚDE 2014. São três iniciativas do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

O xadrez motivacional é uma ação desenvolvida pelos pesquisadores Priscila Dib Gonçalves, Mariella Ometto, Antoine Bechara, André Malbergier, Ricardo Abrantes do Amaral, Sergio Nicastrí, Paula A. Martins, Livia Beraldo, Bernardo dos Santos, Daniel Fuentes, Arthur Guerra de Andrade, Geraldo Busatto Filho e Paulo Jannuzzi Cunha, com o apoio da Fundação Faculdade de Medicina (FFM). A pesquisa mostrou que o jogo permite aos dependentes terem mais controle dos próprios impulsos e mais capacidade de planejar ações.

O Programa Equilíbrio, coordenado pela Profa. Dra. Sandra Scivoletto, também tem o apoio da FFM e foi criado em 2005. Ele oferece assistência a jovens e crianças em situações de vulnerabilidade social. Foram mais de 500 pessoas beneficiadas com as atividades envolvendo arte, esporte e cursos profissionalizantes.

Já o grupo de pesquisa *Transições de uso de drogas entre universitários brasileiros* é formado pelos pesquisadores João Mauricio Castaldelli Maia, Silvia Saboia Martins, Lúcio Garcia de Oliveira, Arthur Guerra de Andrade e Sergio Nicastrí, e realiza um estudo com 12 mil jovens, buscando descobrir quais substâncias fazem os jovens passarem de uma droga para outra, tomando-se mais viciados.

Esse ano, foram 427 propostas inscritas, das quais 21 passaram para a fase final, divididas em nove categorias. O resultado será anunciado no dia 25 de novembro. A premiação foi criada pela editora Abril e a Revista SAÚDE em 2006. Para conhecer os concorrentes e votar, acesse o site: www.premiosaude.com.br

Dr. Arcênio Rodrigues da Silva é homenageado na Câmara Municipal de São Paulo

Em sua segunda edição, o prêmio Jovem – Agito Cultural homenageou, entre outras pessoas, o Dr. Arcênio Rodrigues da Silva, Gerente da Coordenadoria Jurídica da Fundação Faculdade de Medicina (FFM).

O prêmio é uma iniciativa do Instituto Biográfico do Brasil, Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura (ABRASCI) em parceria com o Programa PopStilo e busca reconhecer importantes contribuições para o campo cultural no país.

A cerimônia aconteceu na Câmara Municipal de São Paulo na noite de 18 de setembro.

HC lança Cartilha do Líder

O Núcleo de Gestão de Pessoas (NGP) do Hospital das Clínicas realizou um evento sobre liderança no Centro de Convenções Rebouças no mês de outubro. Foram quatro turmas formadas por líderes do HCFMUSP e dos institutos parceiros, distribuídas entre os dias 10 e 17. Na ocasião, os participantes receberam uma cartilha em formato de calendário de mesa com dicas sobre como ser um bom líder.

Os encontros ocorreram no Centro de Convenção Rebouças às 10h e às 14h e atraíram mais de 600 pessoas. O primeiro deles reuniu apenas o alto escalão do complexo hospitalar: superintendentes, diretores e professores doutores. A

concepção do material aconteceu pela parceria do NGP com a consultoria empresarial EXO, especializada em processos de mudança organizacional. Para convidar os participantes, a equipe do Núcleo de Gestão de Pessoas rastreou todos os líderes da estrutura HCFMUSP e encaminhou um e-mail explicando do que se tratava.

Essa iniciativa nasceu de uma demanda do Eixo de Cultura da Superintendência do Hospital das Clínicas, um grupo destinado a promover mudanças dentro do complexo. Entre as dicas, destacam-se frases como “ser modelo de conduta e comprometimento” e “envolver pessoas e equipes”.

ERRATA

Por falha da nossa redação, foi publicada erroneamente a foto abaixo na matéria sobre a Inauguração do Centro de Referência Bariátrica e Metabólica do Hospital das Clínicas da FMUSP, na página 4 da edição 74 do Jornal da FFM. Pedimos desculpas.



contratos e convênios

ICESP investe no selo Hospital Amigo do Idoso

O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) recebeu este ano o selo de adesão ao Programa Hospital Amigo do Idoso, uma iniciativa da Secretaria Estadual da Saúde. Para receber o selo inicial, o ICESP precisará implantar sete ações obrigatórias no período de um ano, quando haverá uma auditoria para a certificação.

A fim de gerenciar as iniciativas, o Hospital montou o “Conselho do Idoso”, formado por representantes de diversas áreas do Instituto. A metodologia adotada propõe que cada representante desenvolva uma das metas, garantindo, dessa forma, mais eficiência no cumprimento das mesmas. “Este ano, aproveitando o gancho do dia 1º de outubro, Dia Mundial do Idoso, o grupo montou uma exposição de fotos”, conta a coordenadora da área de Huma-

nização, Maria Helena da Cruz Sponton.

Três fotógrafos voluntários se empenharam em fotografar, durante uma manhã, idosos atendidos no ICESP. Foram tiradas cerca de 900 fotos, das quais 25 foram selecionadas para integrar a exposição *Retratos da Maturidade*. “Os locais foram escolhidos de forma diversificada. A maioria estava acompanhada de familiares e, com sorriso nos lábios, aceitava prontamente ser fotografados”, comenta Maria Helena.

Cerca de 50% dos pacientes do Instituto têm mais de 60 anos. “Diante desse



A exposição de fotos pode ser visitada no hall principal do ICESP.

cenário, é importante salientar que o ICESP acolhe de forma respeitosa e digna seus idosos”, afirma a coordenadora.

ICESP promove desfile de moda para alertar sobre câncer de mama

Outubro é o mês da prevenção ao câncer de mama. Este ano, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) resolveu ousar no tradicional desfile que realiza todos os anos durante o Outubro Rosa. Este ano, fez uma parceria com a Faculdade Santa Marcelina (FASM) e 50 estudantes de Moda apadrinharam 24 mulheres, e estão criando o *look* para elas arrasarem na passarela no dia 29. “Elas serão maquiadas pela Payot, vão receber lanches, caminhar por uma passarela, serão fotografadas e receberão as imagens, como um desfile mesmo”, explica Maria Helena da Cruz Sponton, coordenadora da área de Humanização do ICESP. A música ambiente será providenciada pelos alunos de Música da FASM, e o desfile terá uma segunda edição na sede da Santa Marcelina.

As pacientes foram indicadas pelos médicos e estão em fases diferentes do tratamento – algumas acabaram de receber o diagnóstico e outras já estão na fase final da quimioterapia. São mulheres de 24 a quase 80 anos que acabaram se tornando amigas. “Elas formaram um grupo no qual uma dá apoio à outra. Elas se comunicam pelo Whatsapp querendo saber quando vão ser os encontros, trocam dicas de moda, falam dos exames... Foi criada uma comunidade mesmo”, conta Maria Helena.

Essa troca de experiências não aconteceu somente entre as pacientes. Os alunos da Santa Marcelina também se sensibilizaram com as histórias, atuando como ouvintes e entendendo a importância da prevenção e da adesão ao tratamento. É o maior desfile nesses

quatro anos de projeto. Antes, eram 12 modelos usando dois *looks*. “Hoje, com o dobro de participantes, é menos cansativo para elas”, afirma Maria Helena.

A aproximação entre as pessoas é uma preocupação da equipe de Humanização do ICESP. Outra iniciativa ligada ao Outubro Rosa é *Tramando e tecendo a vida em rosa*, um encontro de mulheres para compartilhar vivências, com a participação de um psicólogo e uma contadora de histórias.

“Essas mulheres são guerreiras e estão batalhando muito”, afirma Maria Helena. O diagnóstico precoce é importante, porque, no Brasil, o câncer de mama representa 22% dos novos casos de tumores por ano. O ICESP realiza 1,2 mil atendimentos por mês, entre cirurgias e consultas médicas.

Paciente do Instituto Lucy Montoro supera as expectativas com tratamento individualizado

A vida de Felipe Ribeiro, de 22 anos, mudou completamente nos últimos quatro meses. Morador de Osasco, gostava muito de andar de bicicleta, habituando-se a fazer o trajeto da sua casa até o Capão Redondo. Um dia, resolveu comprar uma moto e aposentou a bike. Ia a todos os lugares com a sua nova companheira, até um ônibus cruzar seu caminho.

Era festa de aniversário da namorada, às 23h30, quando ele desviou de um ônibus para evitar uma colisão. Entretanto, o chão estava molhado e o pneu da moto escorregou, fazendo-o cair na rua. “Foram quatro costelas e três vértebras fraturadas, além do choque medular”, conta Lipe – como é carinhosamente chamado pelo pai, Geraldo.

O prognóstico não era bom. Os médicos acreditavam que ele não recuperaria o movimento das pernas e que jamais poderia ter filhos. No entanto, a fisioterapeuta responsável por atendê-lo em casa o informou sobre a existência do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro. E esse foi o início de um longo processo de recuperação, que vem superando as expectativas dos médicos e da família.

Em agosto, Felipe e o pai se mudaram para o Instituto por oito semanas – tempo dedicado a fazê-lo se acostumar com a cadeira de rodas e ser o mais independente possível. Todos os dias, ele desenvolve uma série de atividades que o ajudam a recuperar sua força e, progressivamente, os movimentos. “Dá para notar uma grande diferença entre o estado dele quando chegou e o estado atual. Ele já consegue sentar sem apoio dos braços, ficar em pé e ir ao banheiro sozinho. O ganho na parte superior do seu corpo também é visível”, comenta Geraldo.

Além das terapias tradicionais do Programa de Reabilitação, os pacientes têm a terapia robótica, os esportes adaptados e a gameterapia, na qual os videogames

são aliados à reabilitação. Felipe utiliza um robô com a função de simular a caminhada – durante 30 minutos um exoesqueleto robotizado fica acoplado ao corpo do paciente, e suspenso sobre uma esteira o paciente simula o ato de andar. Quanto mais lenta a esteira, mais difícil o exercício. “Para mim, é complicado manter o tronco ereto e fazer força com a perna direita”, afirma. Ele também se aventura no tênis de mesa e recebeu um convite para jogar basquete no Clube Atlético Ipiranga.

Há uma preocupação com o bem-estar e a interação entre os moradores temporários do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro. Por isso, as refeições são personalizadas, de acordo com as necessidades de cada um e das atividades desenvolvidas por dia – dias com mais atividades exigem uma alimentação mais reforçada. Caso os pacientes não gostem de um determinado ingrediente, é possível conversar com a nutricionista e substituí-lo por outro com propriedades nutricionais equivalentes.

Nos momentos de descontração, pa-



Um dos exercícios praticados por Felipe é na Lokomat, uma máquina criada para simular uma caminhada normal.



Felipe e seu pai, Geraldo, passaram oito semanas no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro.

cientes e acompanhantes interagem nos espaços preparados para esse convívio. São áreas com mesas, cadeiras e televisão, bem como a pracinha central decorada à moda dos anos 1950. “O tempo passa muito rápido aqui. Parece que só faz duas semanas que eu estou no Instituto. No fim de semana o tempo passa mais arrastado”, afirma Felipe.

Felipe é muito dedicado às suas tarefas, sendo elogiado pelos médicos por sua força de vontade. O apoio de seus pais, irmãos, da namorada e da família dela foi fundamental. “Eu fui na casa da Carol e quando a avó dela viu que eu conseguia ficar em pé, ficou com lágrimas nos olhos. Sou quase como um filho para eles”, alegre-se.

Na primeira semana de outubro seu período de internação chegou ao fim. Ele voltou para casa com uma cadeira de rodas fornecida pelo Estado e diversos exercícios destinados à manutenção do sucesso da recuperação. Está encaminhada uma segunda internação para daqui a alguns meses, porém com outros objetivos, visando ainda mais avanços na reabilitação de Felipe. Essas primeiras oito semanas foram focadas na adaptação a uma nova vida. “O tratamento superou as expectativas. O cuidado que tiveram com ele, desde as instalações até a hotelaria, faz um pai vibrar”, emociona-se Geraldo.

contratos de gestão

Humanização contribui para a integração das unidades do Projeto Região Oeste

As unidades de saúde municipais que fazem parte do Projeto Região Oeste (PRO) estão cada vez mais integradas. A coordenação do PRO tem estimulado o reconhecimento e a disseminação de ações ligadas à Humanização por meio do intercâmbio de ideias.

“Esse ano resolvemos pensar na Humanização de maneira mais sistemática. Por isso, nos aproximamos da Rede Humaniza FMUSP-HC que, por ser especializada no assunto, já tem um manual técnico explicando como começar a discutir essas questões”, explica Mariana Sato, líder do eixo de Humanização do PRO. O primeiro passo foi aglutinar a equipe em torno da causa. Para isso, houve um fórum de sensibilização, quando se formaram comissões de Humanização em todas as unidades da rede.

Os grupos tinham como tarefa fazer o mapeamento das ações de Humanização já existentes no dia a dia. Foram detectadas mais de 130 iniciativas, principalmente nas áreas de acolhimento, prevenção à saúde e gestão participativa. “Existe uma proximidade tão grande entre a comunidade e os profissionais das UBSs e AMAs que não é possível fechar os olhos para as demandas da comunidade”, comenta Mariana.

Os números demonstram a consistência da cultura local voltada à Humanização, mas ainda é preciso avançar na instauração de uma cultura institucional. Dando continuidade a esse processo, aconteceu a primeira reunião entre as comissões, quando houve uma troca de experiências bastante significativa. “Acho que foi uma das primeiras

oportunidades para todos se sentirem parte de um grande projeto, porque antes era cada um em sua unidade de saúde. Com o encontro, eles puderam ver que alguns problemas são parecidos e, em alguns casos, até a solução pode ser”, conta Sato.

Um dos objetivos centrais da área de gestão do Projeto Região Oeste é dar visibilidade para as boas práticas da instituição. Dessa maneira, outras pessoas podem se inspirar, analisando quais ações são aplicáveis a sua realidade.



Plantio de árvores na UBS Vila Piauí é uma das atividades ligadas à Humanização

Reconhecendo a importância do compartilhamento de vivências, os gestores do PRO também atuam como padrinhos das unidades de saúde, aproximando a realidade prática do planejamento estratégico.

Em meio a esse processo, foi detectada a necessidade de integrar melhor os novos colaboradores à estrutura do PRO. Por isso, foi criado o Acolhimento Institucional, que consiste na recepção dos novos colaboradores pela coordenação do PRO. Nesse dia, os ingressantes entendem como funciona o SUS e a FMUSP.

A próxima etapa de trabalho será

a realização de um fórum com as experiências exitosas da Humanização. Os funcionários serão convidados a apresentar suas soluções de maneira criativa, utilizando música e teatro, por exemplo. “Os estudos têm demonstrado que a arte tem um grande potencial de comunicação, bem como o de restaurar a dimensão ética das relações humanas”, defende Mariana Sato.

Segundo as diretrizes da Rede Humaniza FMUSP-HC, inclusive, a presença da arte nas instituições é uma das formas de avaliar o quanto a Humanização se integrou ao cotidiano. Segundo Mariana, embora haja espaço para os profissionais da casa explorarem as linguagens, não foram identificadas muitas ações relacionadas. “Eu costumo dizer que os momentos mais marcantes que tive na carreira foram fazendo intervenções artísticas. Por isso, tenho muita vontade de incentivar e dar recursos para que as pessoas utilizem mais essa ferramenta”, conta.

Todas as práticas ligadas à Humanização têm o objetivo de fazer as pessoas se sentirem mais percebidas e acolhidas. Mas, afinal, do que se trata a Humanização? “Com tantos intermediadores na relação entre as pessoas, é importante resgatar conceitos como ética, respeito, preocupação e espontaneidade. As ações de Humanização pretendem, essencialmente, iluminar os valores humanos que não deixaram de existir, mas que muitas vezes ficam escondidos por detrás dos protocolos, papéis e equipamentos, em meio à correria inerente ao cumprimento de tantas tarefas”, defende Mariana.

Escola de Educação Permanente abre inscrições para cursos na área de nutrição

Interessados em se aprofundar em Nutrição e Dietética ou em Nutrição Clínica em Pediatria devem ficar atentos ao site da Escola de Educação Permanente. O primeiro é técnico e tem 1568 horas de duração, divididos em três módulos com estágios obrigatórios. O

segundo é uma especialização e dura 476 horas, considerando a monografia de 64 horas.

As inscrições devem ser realizadas na própria Escola de Educação Permanente, localizada na Rua Dr. Ovídio Pires de Campos, 471. A especialização está

condicionada a um processo seletivo de duas fases, enquanto o curso técnico está condicionado ao número de interessados (é preciso ter pelo menos 20 alunos na turma).

Mais informações: <http://hcfmusp.org.br/portal/>

Agenda de eventos do Centro de Convenções Rebouças

NOVEMBRO

05: II Conferência Revolução eBook – Mercado Marketing e Modelos de Negócio

Informações: SIMPLISSIMO LIVROS (51) 9177-4484

07 a 09: XIII CIAD – Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Assistência Domiciliar

Informações: NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR INTERDISCIPLINAR – CLÍNICA (11) 2661-6034

12 a 14: FITx 2014 – Fórum Internacional de Transplante do Aparelho Digestivo

Informações: DISCIPLINA DE TRANSPLANTE E CIRURGIA DO FÍGADO DA FMUSP (11) 2661-9740

14 e 15: Primeiro Congresso de Perícias Médicas e Medicina do Trabalho

Informações: CENBRAP - CENTRO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (62) 3255-1404

15 e 16: III Ciatesb (Congresso Internacional de Auxiliares e Técnicos em Saúde Bucal)

Informações: BIOLÓGICA CONCEITO EM – (11) 3167-6997

18 e 19: 3º Congresso sobre Gestão de Pessoas no Setor Público Paulista

Informações: SECRETARIA DE GESTÃO PÚBLICA/ UNIDADE CENTRAL DE RECURSOS HUMANOS IVANI MARIA BASSOTTI (11) 3218-5873

23: V Curso Multidisciplinar de Fitoterapia - 19º CONGREFITO

Informações: CONSELHO BRASILEIRO DE FITOTERAPIA – CONBRAFITO – (11) 5571-1906

DEZEMBRO

01 a 03: XII Simpósio Internacional sobre HTLV no Brasil - IV Simpósio Paulista de HTLV

Informações: SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE (11) 3066-8000

05 e 06: 7º CONCETRUS – CONGRESSO CETRUS DE ULTRASSONOGRAFIA

Informações: CETRUS CENTRO DE ENSINO EM TOMOGRAFIA RESSONÂNCIA E ULTRASSONOGRAFIA LTDA (11) 2899-6580

07: V Curso Multidisciplinar de Fitoterapia - 19º CONGREFITO

Informações: CONSELHO BRASILEIRO DE FITOTERAPIA – CONBRAFITO – (11) 5571-1906

07 a 09: Eventos Brasil – 26º Congresso Brasileiro de Empresas e Profissionais de Eventos

Informações: ABEOC REGIONAL - SÃO PAULO - ASSOCIAÇÃO

BRASILEIRA DE EMPRESAS DE EVENTOS – (11) 3051-2344

10: Confraternização AVOHC

Informações: ASSOCIAÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS – (11)2661-6342

19: Colação de Grau

Informações: APOR EVENTOS E FORMATURAS LTDA (11) 4554-7158

A descoberta da paixão pela pesquisa na área de endocrinologia

Em geral, quando um médico se forma, ele pensa em atender pacientes e não em se tornar cientista. Mas algumas pessoas se apaixonam pelo gosto da descoberta que a pesquisa científica proporciona. É assim que o Prof. Dr. Eder Carlos Rocha Quintão, emérito desde 2003 na FMUSP e pesquisador na área de endocrinologia, gosta de definir o trabalho que realiza à frente do laboratório de lípidos, do Departamento de Clínica Médica da FMUSP.

A graduação em Medicina aconteceu em 1959, na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), e o professor completou sua residência médica no Hospital das Clínicas da FMUSP, com o sonho de se tornar um médico local da região do Vale do Paraíba. Ali, atuou como plantonista da clínica médica e foi voluntário das áreas cirúrgicas, obstétricas e de ortopedia. Três anos depois de formado, tornou-se médico concursado do antigo IAPI, Instituto de Aposentadoria dos Industriários, onde tinha como colegas de trabalho os Profs. Drs. Armando de Aguiar Pupo, Bernardo Leo Wajchenberg, Bernardo Lieberman e Virgílio Gonçalves Pereira.

Nessa época, o Dr. Quintão estava mais envolvido na área de nefrologia e a oportunidade de especializar-se em endocrinologia e metabologia aconteceu casualmente. “Meu colega, o Dr. Wajchenberg, conheceu o Dr. Edward Ahrens, importante cientista americano da Rockefeller University, que coordenava o estudo da dinâmica do colesterol no organismo humano, e indicou meu nome para ocupar uma vaga de pesquisador da Instituição, mas eu não tinha ideia do que era lípidos, uma vez que ninguém falava sobre colesterol no Brasil”, comenta o professor.

Assim, em 1965, ele foi para os Estados Unidos estudar o tema e se lembra de que as maiores dificuldades foram a adaptação pessoal com o frio e com o idioma. Juntou alguns dólares para passar o primeiro mês, teve sua passagem custeada pela FAPESP e ganhou uma bolsa-auxílio do IAPI. “Lá eu estudei bioquímica, fisiologia e estudos

orgânicos para entender como a gordura insaturada pode reduzir a gordura total no sangue. E eu não fazia ideia de que o Dr. Ahrens me transformaria em um cientista.”



Prof. Dr. Eder Carlos Rocha Quintão

Um dos principais experimentos realizados na Instituição americana foi a capacidade de absorção de colesterol do organismo humano. Na época, dizia-se que o organismo era capaz de absorver apenas 300mg de gordura independentemente da quantidade ingerida, o que foi possível contestar a partir de um estudo feito com ratos e, posteriormente, com humanos.

“Sempre me dediquei integralmente à pesquisa e minha paixão pelos estudos lipídicos se deu na Rockefeller University. O tema era inovador e estar próximo de diversos prêmios Nobel na época era muito gratificante”, comenta. A pesquisa durou por volta de cinco anos e meio e os resultados ganharam notoriedade também no Brasil. Muitos especialistas começaram a enxergar que o tratamento das gorduras do sangue a partir da alimentação poderia influenciar diversos aspectos cardiorrespiratórios, vasculares e, inclusive, prevenir doenças cerebrais como o Mal de Alzheimer.

A volta ao Brasil aconteceu em 1970 a partir do convite do antigo colega Dr. Armando de Aguiar Pupo e do CNPQ para montar um laboratório de Lípidos

no Hospital Universitário. A FAPESP também concedeu bolsas de estudo para as pesquisas. O apoio das entidades também deu origem a outra importante descoberta do Prof. Quintão, que foi o estudo de absorção e liberação de gordura pela urina de pacientes com filariose, quinúria e outras complicações, uma doença muito comum no Japão e no Nordeste do Brasil.

“Antes de voltar para o Brasil, cogitei a hipótese de me mudar para o Japão e estudar o impacto dessas doenças, até que alguns americanos me alertaram que eu não conseguiria dar sequência à pesquisa lá por conta da medicação radioativa que era inaceitável pelos japoneses na época”, relembra. Assim, como o CNPQ estava disposto a custear o estudo, ele coordenou a pesquisa em São Paulo e os pacientes do Nordeste foram trazidos para a capital paulista para receber a dieta e tratamentos adequados. O resultado final do estudo foi apresentado nos Estados Unidos.

Paralelamente à sua trajetória como cientista especializado em metabolismo humano, o Dr. Quintão sempre ministrava aulas de endocrinologia e fisiopatologia de lípidos. Ele conta sobre a satisfação de ter ministrado aulas no curso experimental de Medicina, na década de 1970. A proposta curricular era integrar as disciplinas a partir de uma nova metodologia, em que eram formados grupos de 14 estudantes por turma que estariam envolvidos simultaneamente em atividades médicas e matérias gerais como Fisiologia e Bioquímica, criando uma contextualização entre teoria e práticas estudadas.

Quando questionado sobre a importância de suas descobertas, o Professor faz alusão aos demais cientistas e grandes pesquisadores, tais como François Jacó, que descobriu o DNA e como o gene era controlado, e Alexander Fleming, que descobriu a penicilina. Para ele, não importa a quantidade de pesquisas realizadas e sim qual foi ou será a sua descoberta. “Ciência sempre será sinônimo de dedicação, insatisfação e curiosidade perene, afinal, apenas boas perguntas originam bons estudos e resultados”, conclui.

Hospital das Clínicas inaugura UTI na área de Gastroenterologia

O Departamento de Gastroenterologia da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) obteve uma importante conquista em 2014. Desde maio, os pacientes do Hospital das Clínicas da FMUSP podem contar com uma UTI específica, composta por 16 leitos individuais.

A ideia surgiu de uma experiência bem sucedida do Hospital Clinic, de Barcelona. “Há mais de 30 anos eles criaram um modelo de UTI especializada em aparelho digestivo. Ela é pioneira na Europa, sendo considerada uma das melhores da Comunidade Europeia”, conta o Prof. Dr. Flair Carrilho, titular da Disciplina de Gastroenterologia e presidente do Conselho Diretor do ICHC.

Para que o Hospital das Clínicas garantisse resultados semelhantes, era preciso entender exatamente como esse novo modelo estava estruturado. Dessa maneira, o Prof. Dr. Luiz Marcelo Malbouisson, atual supervisor da UTI do Departamento de Gastroenterologia, passou um mês em Barcelona conhecendo melhor o serviço. Foram dois anos de



Equipe consegue monitorar os pacientes por meio de uma central de computadores

discussões, buscando o melhor desenho para a realidade do HCFMUSP, tendo sempre em vista o conforto dos pacientes.

“Cada quarto tem um microcomputador para a checagem dos exames e a prescrição dos medicamentos, além de uma televisão e uma poltrona. Os monitores multiparamétricos ficam ligados a uma central de monitoramento fora do quarto, permitindo aos médicos e enfermeiros acompanharem continuamente os dados dos pacientes sem ter de incomodá-los toda hora”, explica o Prof. Dr. Luiz Marcelo Malbouisson. Com esse sistema, o ambiente fica mais silencioso e confortável para as pessoas.

Tal modelo de UTI também é pioneiro no Brasil. Além dos quartos, o design contempla áreas para reuniões, enfermagem, descanso para os médicos e copa. “Com essa UTI, conseguiremos melhorar nossos resultados pós-cirúrgicos, como a taxa de sobrevivência, principalmente na área de Hepatologia e de Transplantes”, comenta o Prof. Dr. Flair Carrilho.

“Essa UTI certamente é compatível com as melhores do mundo. Podemos dizer que agora estamos no século 21”,



FOTOS: VERÔNICA GONÇALVES

A nova UTI é composta por 16 leitos, sala de reuniões, espaço para descanso dos médicos, sala de enfermagem e copa

comenta o Prof. Dr. Luiz Marcelo. A expansão do ICHC também contempla a entrega de 75 novos leitos de UTI para integrar os 150 já existentes. “Com esses



Os quartos individuais garantem a tranquilidade dos pacientes

números, podemos até pensar em expandir todos nossos programas assistenciais, porque conseguiremos dar mais vazão à demanda”, completa o Prof. Dr. Luiz Marcelo.

